



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

**RELATÓRIO DA AUTOAVALIAÇÃO DO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO**

NATAL
2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

COMISSÃO RESPONSÁVEL

MEMBROS INTERNOS

PROF^a. LEILIANNE MICHELLE TRINDADE DA SILVA BARRETO

PROF^a. KERLEI ENIELE SONAGLIO

PROF. LUIZ AUGUSTO MACHADO MENDES FILHO

PROF^a. ROSANA MARA MAZARO

MEMBRO EXTERNO

PROF. LUIZ MIGUEL MOITAL RODRIGUES – BOURNEMOUTH UNIVERSITY

EGRESSA

PAULA WABNER BINFARÉ

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	3
2 PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS	4
3 PERCEPÇÃO DOS DISCENTES	12
4 PARECER DO MEMBRO EXTERNO	19
5 REFLEXÕES DO CORPO DOCENTE	22
6 MONITORAMENTO DAS METAS DO PAQPG	25
7 POTENCIALIDADES, FRAGILIDADES E DESAFIOS ESTRATÉGICOS	30
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33

1 APRESENTAÇÃO

A autoavaliação (avaliação interna) no âmbito dos programas de pós-graduação é um processo complementar à avaliação externa realizada pela CAPES. Nessa perspectiva, o Programa de Pós-Graduação em Turismo (PPGTUR) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) implementou uma sistemática de autoavaliação com o objetivo de monitorar os diferentes indicadores de qualidade do programa, bem como as percepções dos diferentes atores que integram o PPGTUR, de modo a subsidiar o seu processo de planejamento estratégico e permitir que o Programa possa alcançar melhores resultados continuamente.

O presente documento inicia apresentando os resultados obtidos na pesquisa realizada junto aos egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado em Turismo, exibindo informações relativas a características pessoais, atuação no PPGTUR, percepção sobre o PPGTUR e atuação profissional. Logo em seguida, são exibidas informações similares coletadas junto aos discentes ativos dos cursos de Mestrado e Doutorado em Turismo.

Na sequência, apresenta-se o parecer emitido pelo membro externo da Comissão de Autoavaliação, o professor Miguel Moital, da Bournemouth University (Reino Unido).

Dando continuidade, os resultados obtidos inicialmente foram discutidos entre os docentes do PPGTUR, os quais fizeram uma reflexão sobre os aspectos positivos e negativos do Programa e debateram possíveis estratégias.

Por fim, realizou-se o monitoramento do alcance das metas previstas no Plano de Ação Quadrienal do PPGTUR (PAQPG 2017-2020 e 2021-2024), para identificar os resultados obtidos.

Conclui-se o presente relatório evidenciando as potencialidades e fragilidades do Programa e indicando caminhos para o desenvolvimento de estratégias.

2 PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS

A pesquisa com egressos do PPGTUR foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2020, através do envio de formulário eletrônico criado com a ferramenta Google Forms. O formulário era composto por 46 questões, distribuídas em três blocos: 1) características gerais e atuação no PPGTUR; 2) percepção sobre o PPGTUR; e 3) atuação profissional. O link do formulário foi disponibilizado por e-mail para todos os egressos do programa, desde a primeira defesa de dissertação realizada em fevereiro de 2010 até agosto de 2020, correspondendo a um universo de 143 titulados, sendo 127 em nível de mestrado e 16 em nível de doutorado. A pesquisa também foi divulgada no site do PPGTUR e no perfil do Programa no Instagram. Além disso, foram feitos contatos individuais com os egressos via Whatsapp e Direct no Instagram. Apesar de todos os esforços de comunicação, obteve-se apenas 50 repostas, o que corresponde a 35% do total de egressos.

Sobre as características pessoais dos respondentes, verificou-se que eles possuem atualmente uma média de 35 anos. Em relação à naturalidade, 58,5% são do próprio Rio Grande do Norte e 29,3% são de outros estados do Nordeste, sendo citados: Paraíba, Pernambuco, Ceará, Bahia e Piauí. As outras regiões do Brasil apareceram de forma mais tímida, sendo citados os seguintes estados: Amazonas, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Distrito Federal. Atualmente, 58% permanecem residindo no Rio Grande do Norte, 20% em outros estados da região Nordeste, 8% na região Norte, 8% nas demais regiões do país e 6% em Portugal.

Em relação ao ano de ingresso do curso no PPGTUR, percebe-se no Gráfico 1 que foi possível obter uma representatividade de diversos períodos ao longo da história do Programa.

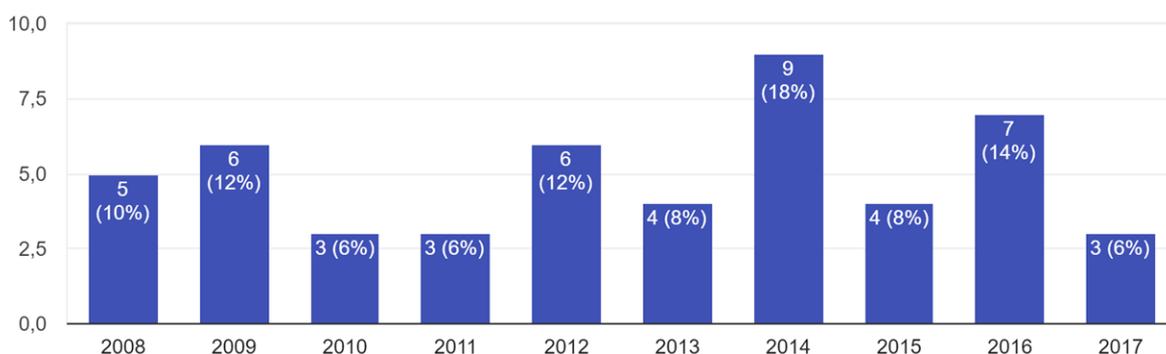


GRÁFICO 1 – Ano de ingresso no PPGTUR
 FONTE: Dados da pesquisa com egressos, 2020.

No que se refere à área de formação, 90% dos respondentes possuem graduação em Turismo. Entre as outras áreas de formação, surgiram: Comunicação Social, Geografia, Ecologia e Administração. É interessante observar que a maior parte deles (84%) cursou a graduação em instituições públicas.

A maioria dos egressos recebeu bolsa da CAPES (64%) e possuía dedicação integral aos estudos (78%) durante a realização do curso no PPGTUR. Os egressos levaram em média 26,3 meses para concluir o mestrado e 49,6 meses para concluir o doutorado.

No quesito produção científica, a maior parte dos respondentes afirmou que conseguiu publicar artigo(s) ainda durante o curso (66%) e/ou após o término do curso (62%) no PPGTUR, enquanto 30% já haviam publicado artigo(s) antes de ingressar no PPGTUR e apenas 4% ainda não conseguiram publicar nenhum artigo. Além disso, 88% apresentaram artigos em eventos, com destaque para o Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR).

Quando questionados sobre o que lhes motivou a realizar um curso de pós-graduação em turismo, a maioria das respostas enalteceu o desejo de seguir carreira acadêmica na área de turismo, atuando como professores e pesquisadores. Muitos deles também se referiram à educação continuada, destacando a necessidade de se qualificar para conquistar melhores posições no mercado de trabalho, além de ressaltar a busca pelo conhecimento e pelo crescimento pessoal e profissional.

Em termos de concorrência com outros programas, 52% dos respondentes cogitaram realizar o seu curso de pós-graduação em outro programa. A maioria indicou como alternativa o Programa de Pós-Graduação em Administração. Também foram citados os Programas de Geografia, Ciências Sociais, História, Economia, Educação e o PRODEMA (Desenvolvimento e Meio Ambiente), além do Mestrado Profissional em Turismo da Universidade de Brasília. Destaca-se que apenas 16% já tinham cursado disciplina(s) como aluno especial no PPGTUR/UFRN, antes de ingressar como aluno regular do Programa.

Sobre os diferenciais competitivos do PPGTUR/UFRN, que os fizeram escolher este Programa para realizar a sua pós-graduação, a maioria dos respondentes indicou dois fatores: a localização, pois estavam em busca de um programa na região Nordeste, próximo de seu local de moradia; e a excelência do

PPGTUR, que é um programa de reconhecida qualidade e de relevância no país. Muitos egressos também indicaram como fatores determinantes: a qualidade do corpo docente, composto por professores altamente capacitados e bem conceituados; e o fato de ser um programa público e gratuito, em instituição de ensino superior federal, sendo na época o único Programa com essas características disponível na área de turismo no Brasil.

A Tabela 1 ilustra a percepção dos egressos sobre a qualidade do PPGTUR, sendo avaliados 21 aspectos, distribuídos em 4 dimensões, numa escala de 1 a 5, onde 1 corresponde a péssimo e 5 equivale a excelente. Apesar de a maioria dos aspectos terem recebido uma média superior a 4, o que representa uma boa avaliação, alguns pontos merecem atenção.

TABELA 1 – Valor médio dos aspectos de avaliação da qualidade do PPGTUR

Dimensões	Aspectos Avaliados	Média*	Desvio Padrão
Infraestrutura	Salas de Aula	4,06	0,740
	Laboratório de Informática	3,68	0,794
	NEPSA I	4,22	0,790
	NEPSA II	4,56	0,611
	Bibliotecas	4,30	0,707
	Secretaria do PPGTUR	4,20	0,728
Serviços (Atendimento)	Secretaria do PPGTUR	4,40	0,670
	Coordenação do PPGTUR	4,32	0,683
	NEPSA I	4,22	0,708
	NEPSA II	4,38	0,635
	Bibliotecas	4,28	0,701
Docentes	Conhecimento técnico-científico	4,64	0,525
	Didática em sala de aula	3,98	0,892
	Cordialidade	4,24	0,797
	Atendimento fora de sala de aula	4,24	0,716
	Postura profissional	4,40	0,670
Disciplinas	Profundidade dos conteúdos	4,22	0,708
	Compatível com suas expectativas	4,10	0,814
	Contribuição para a formação docente	4,02	1,020
	Contribuição para a formação de pesquisador	4,40	0,808
	Contribuição para o desenvolvimento da dissertação/tese	4,08	0,804

FONTE: Dados da pesquisa com egressos, 2020.

* Os aspectos foram avaliados pelos egressos na seguinte escala: péssimo = 1; ruim = 2; regular = 3; bom = 4; e excelente = 5.

Na primeira dimensão, fica clara a necessidade de investimentos na infraestrutura das salas de aula e do laboratório de informática, que receberam as médias mais baixas: 4,06 e 3,68, respectivamente. Vale frisar que a média atribuída ao laboratório de informática foi a mais baixa entre todos os aspectos analisados nesta tabela.

Em relação aos serviços prestados no âmbito do PPGTUR e nas dependências do CCSA e da UFRN, de forma geral, percebe-se que os egressos estão satisfeitos com o atendimento recebido, com médias variando entre 4,22 e 4,40.

Na terceira dimensão, destaca-se que o conhecimento técnico-científico dos docentes recebeu a média mais alta entre todos os aspectos analisados nesta tabela (4,64). Apesar da reconhecida competência dos docentes, os respondentes sinalizaram a necessidade de aprimorar a didática em sala de aula (3,98).

Na última dimensão, percebe-se que os egressos sentem dificuldade em relacionar os conteúdos abordados nas disciplinas com os temas das suas dissertações/teses (4,08). Além disso, as médias indicam que eles enxergam a contribuição das disciplinas para a sua formação enquanto pesquisador (4,40), mas essa contribuição deixa a desejar no que se refere à formação docente (4,02), ficando um pouco abaixo das suas expectativas (4,10).

Dando continuidade aos resultados referentes à percepção dos egressos sobre o PPGTUR, 88% dos respondentes afirmaram que ficaram muito satisfeitos ou satisfeitos com a orientação acadêmica/científica recebida para o desenvolvimento da dissertação/tese, relatando que receberam o adequado apoio e acompanhamento do(a) orientadora(a) durante o curso. Apenas 18% precisaram solicitar mudança de orientador ao longo do curso, as quais aconteceram especialmente por questões de alinhamento temático e em alguns casos por aspectos de relacionamento interpessoal. Ademais, 56% afirmam que mantêm parceria acadêmica/científica com os seus respectivos orientadores.

Conforme ilustra o Gráfico 2, a maioria dos respondentes considera o grau de exigência do programa adequado (56%), seguido por elevado (24%) e muito elevado (18%).

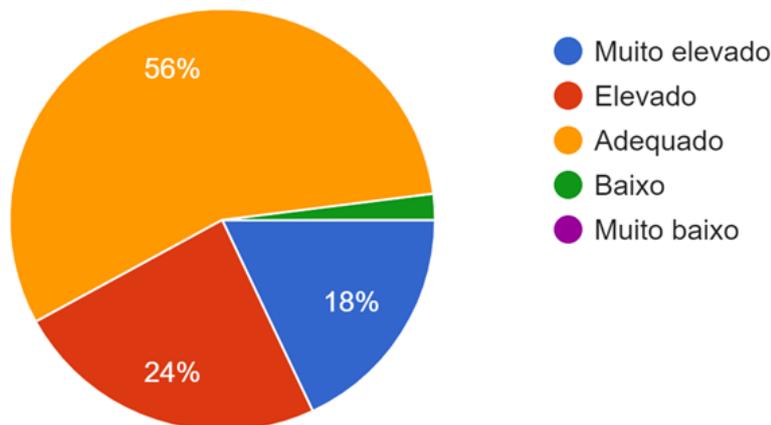


GRÁFICO 2 – Grau de exigência do PPGTUR
 FONTE: Dados da pesquisa com egressos, 2020.

De acordo com a Tabela 2, o nível de dificuldade percebido pelos egressos está mais concentrado no processo seletivo, nas atividades inerentes ao processo de construção e desenvolvimento da dissertação/tese e também no desafio de concretizar as publicações científicas qualificadas.

TABELA 2 – Grau de dificuldade percebido nas diferentes etapas do curso

Etapas do Curso	Média*	Desvio Padrão
Processo seletivo	3,42	0,928
Disciplinas obrigatórias	3,14	1,088
Disciplinas optativas	2,90	0,953
Construção do projeto de dissertação/tese	3,30	1,035
Exame de qualificação	3,22	1,148
Desenvolvimento da dissertação/tese	3,38	1,067
Defesa de dissertação/tese	3,04	1,142
Publicação científica qualificada	3,44	1,163

FONTE: Dados da pesquisa com egressos, 2020.

* O grau de dificuldade foi avaliado pelos egressos na seguinte escala: nenhuma dificuldade = 1; baixa dificuldade = 2; dificuldade regular = 3; alta dificuldade = 4; e extrema dificuldade = 5.

Em relação às habilidades adquiridas durante o curso, o Gráfico 3 mostra que grande parte dos egressos apontaram a concepção e execução de projetos de pesquisa (76%), o método científico para abordagem de problemas (72%) e a redação científica (68%). Por outro lado, foi possível perceber a necessidade de aprimorar o desenvolvimento das habilidades relacionadas à docência e à orientação de alunos (iniciação científica, mestrado e/ou doutorado).

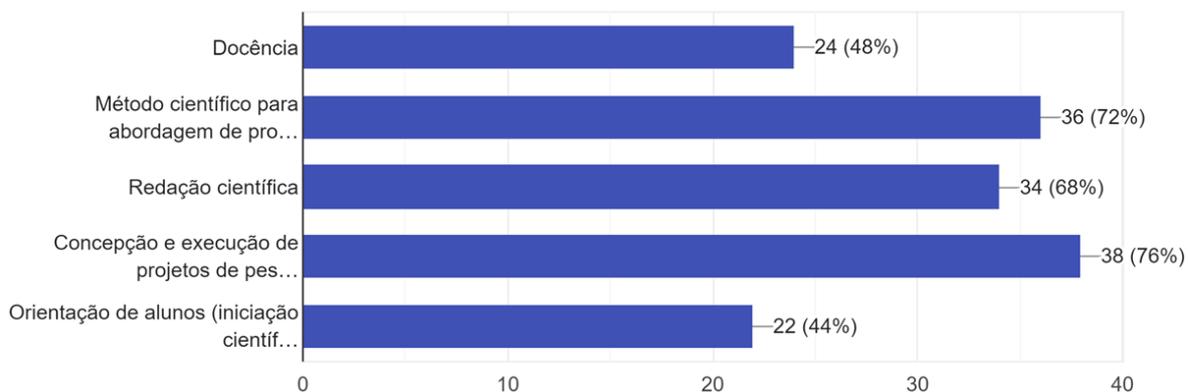


GRÁFICO 3 – Habilidades adquiridas durante o curso.

FONTE: Dados da pesquisa com egressos, 2020.

Numa escala de 0 a 10, a nota geral atribuída pelos egressos ao PPGTUR atinge uma média igual a 8,52. Quando questionados sobre o quanto o PPGTUR contribuiu para a sua empregabilidade, utilizando a mesma escala, a média atingiu o patamar de 8,88.

A maior parte dos egressos está trabalhando atualmente (72%). Entre estes, 75% atuam em instituições públicas, desempenhando especialmente as funções de professor de ensino superior (37,8%) e professor de ensino básico, técnico e tecnológico (27%). Dentre os que atuam em instituições públicas, 65,5% possuem vínculo permanente, ao passo que 34,5% possuem contratos temporários.

Fazendo uma análise sobre as instituições em que desenvolvem suas atividades, verifica-se uma grande inserção regional em instituições federais e estaduais de ensino, a saber: IFRN, IFPB, IFPE, IFBA, IFAL, IFTO, IFB, UFRN, UERN, UFPB, UFT. Também foram citadas algumas instituições de ensino particulares, empresas privadas nas áreas de consultoria, hotelaria e eventos, e ainda secretarias estaduais relacionadas direta ou indiretamente ao turismo.

O Gráfico 4 revela que 63,2% dos respondentes adquiriram o vínculo empregatício atual após a conclusão do curso no PPGTUR e 15,8% ainda durante a sua formação no PPGTUR. A maioria também afirma que conquistou promoção na carreira profissional (51,2%) e aumento da renda (59,5%) após o término do curso, atestando que o PPGTUR contribuiu muito (54,8%) ou de maneira razoável (28,6%) para o desenvolvimento das habilidades necessárias para o seu trabalho atual.

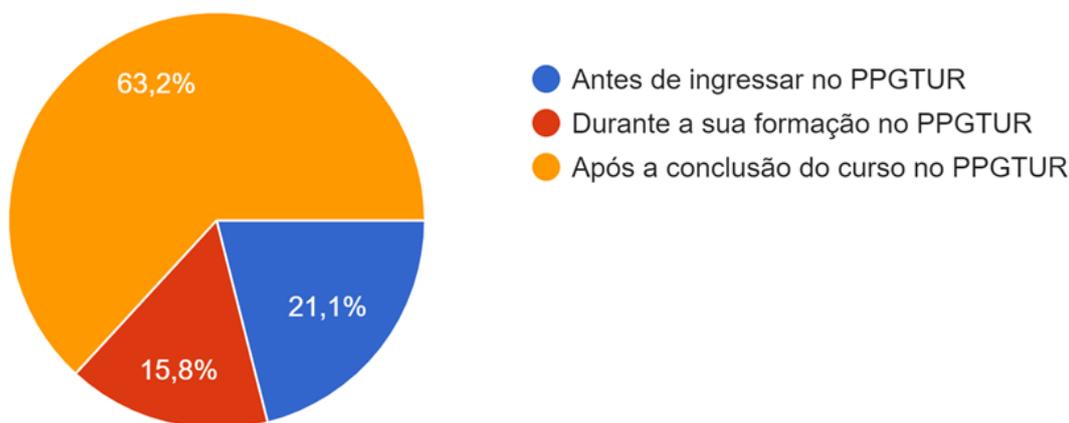


GRÁFICO 4 – Aquisição do vínculo empregatício atual.
 FONTE: Dados da pesquisa com egressos, 2020.

Sobre a faixa salarial, constata-se no Gráfico 5 que os egressos do PPGTUR são bem remunerados em suas atividades profissionais, uma vez que a maior parcela (30,8%) possui uma renda mensal superior a R\$ 10.000,00 (dez mil reais).

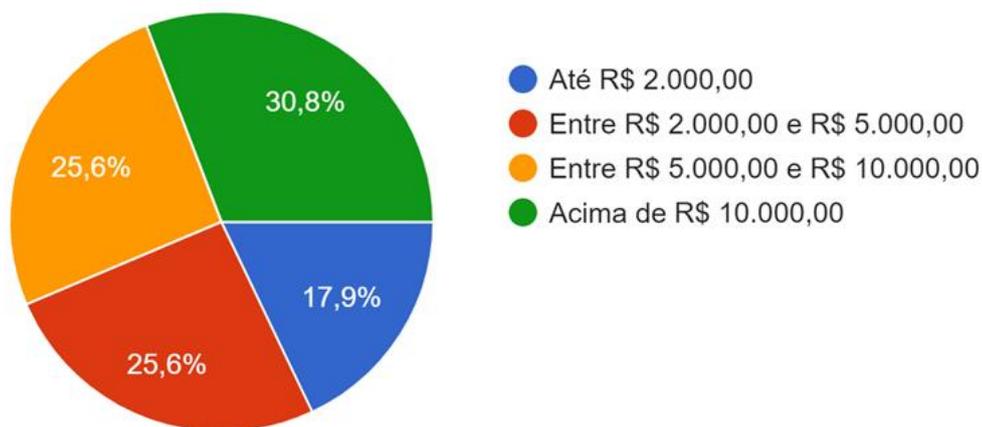


GRÁFICO 5 – Faixa salarial.
 FONTE: Dados da pesquisa com egressos, 2020.

Por fim, os egressos deixaram suas sugestões para melhorar a qualidade do Programa. Grande parte enfatizou a necessidade de oferecer um maior preparo voltado para a didática e a formação docente, comentando que a formação atual está direcionada apenas para a pesquisa. Eles sentem falta de mais oportunidades para praticar a docência e de mais disciplinas voltadas para o ensino, sugerindo a inclusão de temas como a docência no ensino técnico presencial e à distância, o uso de metodologias ativas e a aplicação de casos para ensino.

Muitos também sinalizaram a necessidade de melhoria da atuação dos professores do PPGTUR, citando aspectos como didática, referencial teórico e materiais de pesquisa disponibilizados nas disciplinas e as relações interpessoais na condução do processo de orientação.

Outro aspecto frequente diz respeito à ampliação de intercâmbios e parcerias nacionais e internacionais. Além das parcerias com outras instituições de ensino, também foi ressaltado o distanciamento do trade turístico, sugerindo aproximar o relacionamento e as conexões com o mercado. Também surgiram como sugestões o maior envolvimento com a graduação e a melhoria da integração entre as duas linhas de pesquisa do PPGTUR, proporcionando o intercâmbio de ideias entre professores e alunos e entre os próprios alunos.

Apareceram ainda as seguintes sugestões: oferecer maior estímulo à participação em eventos e à produção científica; ampliar e diversificar a oferta de disciplinas optativas; e promover maior transparência no processo de distribuição de bolsas.

3 PERCEPÇÃO DOS DISCENTES

A pesquisa com os alunos ativos do PPGTUR foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2020, através do envio de formulário eletrônico via SIGAA para todos os discentes regulares. O formulário era similar ao dos egressos, sendo composto por 42 questões. O universo correspondia a um total de 75 alunos, sendo 15 de mestrado e 60 de doutorado. Obteve-se 61 questionários respondidos, o que equivale a uma taxa de retorno de 81,3%.

Sobre as características pessoais dos respondentes, os alunos do mestrado possuem em média 31 anos e os alunos do doutorado apresentam idade média de 44 anos. Em relação à naturalidade, 59,0% são do próprio Rio Grande do Norte e 18,0% são de outros estados do Nordeste, sendo citados: Paraíba, Pernambuco, Ceará, Piauí, Maranhão e Sergipe. As outras regiões do Brasil surgiram em menor proporção, sendo citados os seguintes estados: Pará, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Rio Grande do Sul e Distrito Federal. Ainda, 9,8% são alunos estrangeiros, oriundos de Moçambique, Portugal e Argentina.

No que se refere à área de formação, 86,9% possuem graduação na área de turismo e/ou hotelaria. Entre as outras áreas de formação, surgiram: Gastronomia, Nutrição, Administração, História, Filosofia, Biblioteconomia e Letras. É interessante observar que a maior parte deles cursou a graduação em instituições públicas (75,4%). Dentre os alunos do doutorado, 49,2% são egressos do Programa, tendo cursado o Mestrado em Turismo no próprio PPGTUR.

A maioria dos alunos afirma que se dedica integralmente ao curso de pós-graduação (74,2%). Porém, diferente da realidade dos egressos, apenas 37,9% dispõe de bolsa da CAPES. Aqui vale frisar que 42,4% já possuem vínculo empregatício. Logo, aproximadamente 20% dos alunos estão em fila para receber bolsa.

No quesito produção científica, 42,4% dos respondentes afirmaram que já conseguiram publicar artigo(s) referente ao tema da dissertação/tese em periódicos científicos após o seu ingresso no PPGTUR, apontando uma média de aproximadamente 3 artigos por aluno. Além disso, 66,7% já apresentaram artigo(s) em eventos durante o curso no PPGTUR, com destaque para o Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR).

Quando questionados sobre o que lhes motivou a realizar um curso de pós-graduação em turismo, de modo similar aos resultados obtidos na pesquisa com egressos, a maioria das respostas enalteceu a vontade de seguir carreira acadêmica na área de turismo e a busca pela aprendizagem e qualificação profissional. Além disso, alguns alunos citaram o desejo de contribuir com o desenvolvimento turístico da sua região de origem. Outros destacaram o fato de que já atuam como docentes na área de turismo e que almejam aperfeiçoamento e progressão na carreira.

Em termos de concorrência com outros programas, 50% dos respondentes cogitaram realizar o seu curso de pós-graduação em outro programa. Entre estes, a maioria indicou como alternativa o Programa de Pós-Graduação em Administração. Também foram citados programas nas áreas de Geografia, Ciências Sociais, Políticas Públicas, Educação e o PRODEMA (Desenvolvimento e Meio Ambiente). Alguns alunos cogitaram ainda os Programas de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal de Pernambuco e da Universidade de São Paulo.

Vale destacar que 37,9% já tinham cursado disciplina(s) como aluno especial no PPGTUR/UFRN, antes de ingressar como aluno regular do Programa. Esse resultado sinaliza uma maior proporção entre os atuais discentes, em comparação com os egressos.

Sobre os diferenciais competitivos do PPGTUR/UFRN, que os fizeram escolher este Programa para realizar a sua pós-graduação, a maioria dos respondentes indicou dois fatores: a área e as linhas de pesquisa do Programa, que são coerentes com os seus objetivos formativos e de pesquisa; e a credibilidade, prestígio e excelência do PPGTUR, que é um programa bem conceituado e que tornou-se referência na área de turismo no país e especialmente na região Nordeste. Muitos alunos também indicaram como fatores determinantes: a localização, pois estavam em busca de um programa próximo ao seu local de moradia; o fato de ser o único programa de pós-graduação com cursos de mestrado e doutorado em turismo em instituição federal e a caracterização da UFRN como uma instituição pública, gratuita e de qualidade; a qualidade do corpo docente, que conta com professores qualificados e competentes; e ainda as indicações de colegas que são egressos do PPGTUR.

A Tabela 3 ilustra a percepção dos alunos sobre a qualidade do PPGTUR. De modo similar à avaliação realizada pelos egressos, a maioria dos aspectos recebeu uma média superior a 4, o que representa um bom nível de qualidade.

TABELA 3 – Valor médio dos aspectos de avaliação da qualidade do PPGTUR

Dimensões	Aspectos Avaliados	Média*	Desvio Padrão
Infraestrutura	Salas de Aula	4,00	0,707
	Laboratório de Informática	3,92	0,737
	NEPSA I	4,21	0,755
	NEPSA II	4,41	0,588
	Bibliotecas	4,16	0,734
	Secretaria do PPGTUR	4,38	0,637
Serviços (Atendimento)	Secretaria do PPGTUR	4,64	0,517
	Coordenação do PPGTUR	4,64	0,484
	NEPSA I	4,23	0,643
	NEPSA II	4,28	0,636
	Bibliotecas	4,25	0,767
Docentes	Conhecimento técnico-científico	4,69	0,501
	Didática em sala de aula	4,25	0,567
	Cordialidade	4,44	0,646
	Atendimento fora de sala de aula	4,25	0,722
	Postura profissional	4,57	0,562
Disciplinas	Profundidade dos conteúdos	4,23	0,668
	Compatível com suas expectativas	4,08	0,690
	Contribuição para a formação docente	4,16	0,800
	Contribuição para a formação de pesquisador	4,34	0,655
	Contribuição para o desenvolvimento da dissertação/tese	4,18	0,742

FONTE: Dados da pesquisa com discentes, 2020.

* Os aspectos foram avaliados pelos egressos na seguinte escala: péssimo = 1; ruim = 2; regular = 3; bom = 4; e excelente = 5.

Na dimensão infraestrutura, a percepção dos alunos reforça a avaliação dos egressos sobre a necessidade de melhorias nas salas de aula (4,00) e no laboratório de informática (3,92). Em relação ao atendimento, em comparação com os resultados dos egressos, percebe-se a elevação das notas referentes aos serviços prestados pela secretaria e coordenação do PPGTUR, ambos com 4,64. Também é possível verificar uma melhoria no quesito didática dos docentes em sala de aula, que apresentou média igual a 4,25. Percebe-se a manutenção das mesmas

fragilidades em relação às disciplinas, que não conseguem atender plenamente às expectativas dos alunos (4,08).

Dando continuidade aos resultados referentes à percepção dos discentes sobre o PPGTUR, 90,9% dos respondentes afirmaram que ficaram muito satisfeitos ou satisfeitos com a orientação acadêmica/científica recebida para o desenvolvimento da dissertação/tese, relatando que recebem o suporte adequado e que os professores contribuem com o desenvolvimento do trabalho. Apenas 9,1% precisaram solicitar mudança de orientador, normalmente pela necessidade de alinhamento temático e em alguns casos por aspectos de relacionamento interpessoal.

Conforme ilustra o Gráfico 6, a maioria dos respondentes considera o grau de exigência do programa adequado (45,5%), seguido por elevado (31,8%) e muito elevado (15,2%).

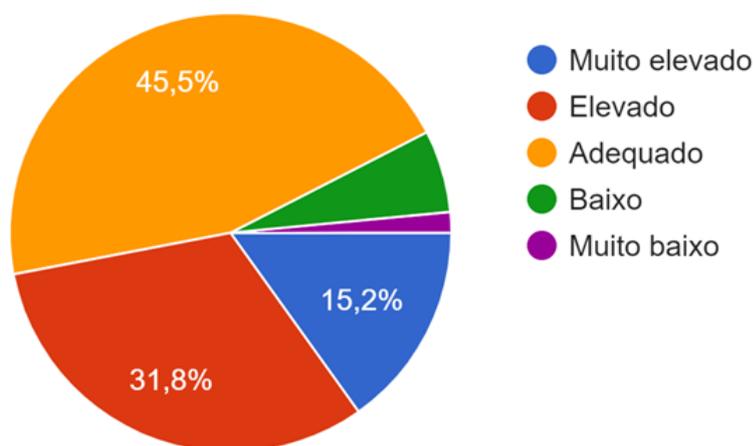


GRÁFICO 6 – Grau de exigência do PPGTUR
FONTE: Dados da pesquisa com discentes, 2020.

De modo semelhante aos resultados da pesquisa com egressos, ao serem questionados sobre as etapas do curso em que os alunos estão sentindo ou acreditam que vão sentir mais dificuldades, a Tabela 4 revela uma maior preocupação com as atividades inerentes ao processo de construção e desenvolvimento da dissertação/tese e também no desafio de concretizar as publicações científicas qualificadas.

TABELA 4 – Grau de dificuldade percebido nas diferentes etapas do curso

Etapas do Curso	Média*	Desvio Padrão
Processo seletivo	3,26	0,893
Disciplinas obrigatórias	3,03	0,605
Disciplinas optativas	2,89	0,580
Construção do projeto de dissertação/tese	3,72	0,710
Exame de qualificação	3,66	0,814
Desenvolvimento da dissertação/tese	3,84	0,800
Defesa de dissertação/tese	3,67	0,889
Publicação científica qualificada	3,75	0,830

FONTE: Dados da pesquisa com discentes, 2020.

* O grau de dificuldade foi avaliado pelos egressos na seguinte escala: nenhuma dificuldade = 1; baixa dificuldade = 2; dificuldade regular = 3; alta dificuldade = 4; e extrema dificuldade = 5.

Em relação às habilidades adquiridas durante o curso, o Gráfico 7 mostra resultados um pouco diferentes das respostas dos egressos, com maior ênfase para as habilidades e docência e de desenvolvimento do método científico, ambos apontados por mais de 70% dos alunos.

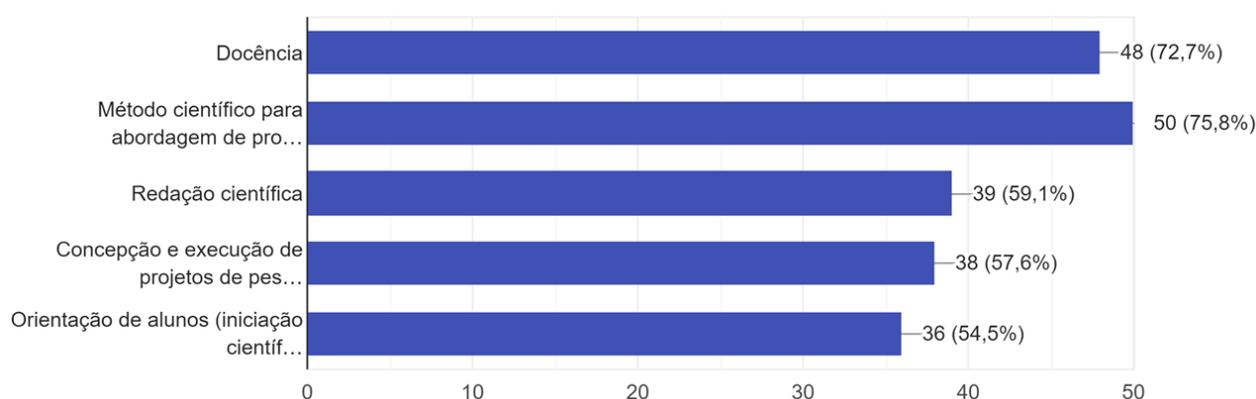


GRÁFICO 7 – Habilidades adquiridas durante o curso.

FONTE: Dados da pesquisa com discentes, 2020.

Numa escala de 0 a 10, a nota geral atribuída pelos discentes ao PPGTUR atinge uma média igual a 8,62. Quando questionados sobre o quanto o PPGTUR pode contribuir para a sua empregabilidade, utilizando a mesma escala, a média atingiu o patamar de 8,49.

Sobre a atuação profissional, 42,4% dos respondentes estão trabalhando atualmente. Entre estes, quase todos atuam em instituições públicas (96,7%) e a maioria já havia adquirido o vínculo empregatício atual antes de ingressar no

PPGTUR (73,3%). Dentre os que atuam em instituições públicas, 75% possuem vínculo permanente.

A maior parte dos alunos que trabalham atualmente desempenham a função de professor, seja de ensino superior (45,1%) ou de ensino básico, técnico e tecnológico (38,7%). As instituições de ensino em que atuam são: UFRN, UFPB, UFMA, UESPI, UFT, IFRN, IFPE, IFPI, IFPA, IFMA, CEFET/RJ e Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique). Em relação aos alunos que ocupam cargos técnicos, foram citadas a Secretaria Estadual de Turismo do RN, a Empresa de Promoção Turística do RN e uma empresa privada do setor hoteleiro. Eles afirmam que o PPGTUR contribuiu muito (61,3%) ou de maneira razoável (22,6%) para o desenvolvimento das habilidades necessárias para o seu trabalho atual.

Sobre a faixa salarial, constata-se no Gráfico 8 que a remuneração é bastante variável, com maior predominância de salários entre R\$ 5.000,00 e R\$ 10.000,00 (34,4%).

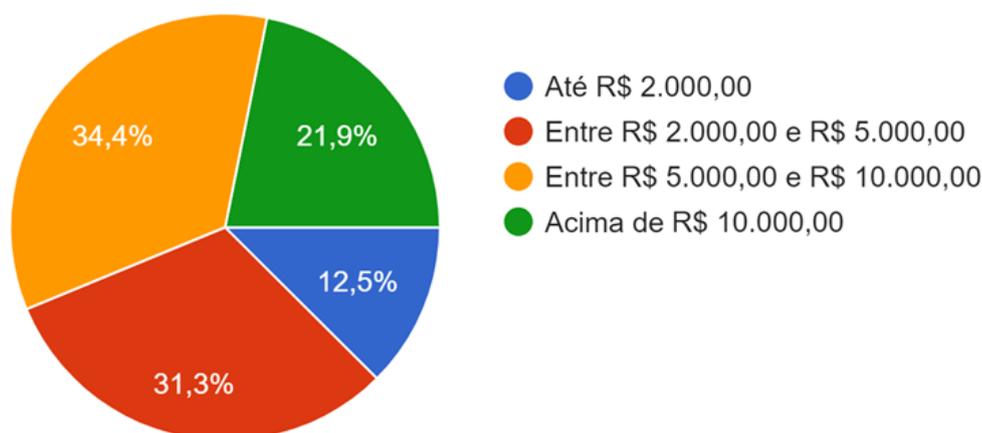


GRÁFICO 8 – Faixa salarial.

FONTE: Dados da pesquisa com discentes, 2020.

Em relação às sugestões para a melhoria da qualidade do Programa, grande parte dos alunos enfatizou a necessidade de diversificar a oferta semestral de disciplinas, além de atualizar as disciplinas ofertadas. Eles propuseram a criação de mais disciplinas voltadas para a docência, disciplinas relacionadas aos eixos centrais (linhas de pesquisa) do Programa e disciplinas direcionadas para aspectos metodológicos, tais como revisão sistemática da literatura e elaboração e publicação de artigos científicos.

Outro aspecto bastante frequente especialmente entre os alunos do doutorado diz respeito ao maior acompanhamento do desenvolvimento da tese. Eles propuseram a criação de outras disciplinas semelhantes a Seminário de Tese, a realização de pré-qualificações semestrais e a redução da carga de trabalho das disciplinas, principalmente no que se refere à produção de artigos, para permitir maior foco direcionado para a construção da tese.

Alguns alunos também sinalizaram a necessidade de melhoria da atuação dos professores do PPGTUR, citando aspectos como desenvolvimento de novas abordagens metodológicas de ensino, realização de atividades práticas para aplicação da teoria (aulas de campo, casos práticos) e melhoria da organização dos conteúdos, materiais e atividades no SIGAA.

Outra preocupação latente refere-se à ampliação da oferta de bolsas de doutorado, bem como a promover maior transparência na definição dos critérios de concessão e maior controle na fiscalização das bolsas ofertadas. Além disso, os alunos ressaltaram o imperativo pelo maior estímulo à produção acadêmica, propondo que a publicação de artigos possa contar como nota e/ou carga horária.

Apareceram ainda as seguintes sugestões: detalhar os critérios de avaliação do projeto de pesquisa no processo seletivo; promover o acesso a softwares de análise de dados; aumentar o engajamento dos discentes em projetos de pesquisa; e envolver os alunos do PPGTUR na orientação de alunos de iniciação científica e de extensão.

4 PARECER DO MEMBRO EXTERNO

O Professor Doutor Miguel Moital é vinculado à Escola de Turismo da Bournemouth University desde 2006. É um renomado professor da área de turismo e gestão de eventos, com vasta experiência e inúmeras publicações na área.

Como integrante da Comissão de Autoavaliação na qualidade de membro externo, ele contribuiu com a elaboração da proposta metodológica de autoavaliação do PPGTUR. Após a análise de documentos institucionais do Programa (síntese do Relatório Sucupira e amostra de tese e dissertação), o professor emitiu um parecer analítico e propôs sugestões de melhoria. O parecer, datado de 30 de setembro de 2020, será transcrito na íntegra a seguir.

Parecer do Prof. Dr. Miguel Moital (Bournemouth University)

O programa de pós-graduação em turismo da UFRN (PPGTUR) continua o seu trajeto, apresentando resultados muito positivos no período em avaliação. Os objetivos gerais e específicos do curso são adequados aos tempos atuais, e o perfil do egresso condizente com o grau de mestrado e doutorado. A preocupação com a integração do ingresso no mercado de trabalho é visível, com iniciativas como o estágio de docência a contribuir para a sua empregabilidade. O nível de inserção social é elevado. O programa está estruturado em duas áreas de concentração que parecem apropriadas tendo em conta o ambiente acadêmico da universidade, seja ao nível dos discentes ou dos professores, e as necessidades dos agentes externos, públicos ou privados. Os grupos de pesquisa são diversificados e alinhados com as áreas de concentração.

Apesar de ser um programa relativamente recente, o PPGTUR conseguiu alcançar em pouco tempo uma posição de liderança no sistema de educação avançada em turismo no Brasil. Para além da natural presença na região Nordeste, o PPGTUR conseguiu se afirmar nas demais regiões do país, como confirmam as várias colaborações com instituições de todo o país, e a capacidade de recrutar alunos de todas as regiões do país. O PPGTUR conta também com uma presença internacional de assinalar. O programa tem feito um esforço grande na internacionalização, com destaque ao nível da pesquisa. A estratégia de internacionalização tem permitido que professores e alunos possam se deslocar ao

estrangeiro para participar em atividades de pesquisa de alto valor, bem como a presença de especialistas estrangeiros na UFRN. O volume significativo de intercâmbios nacionais e internacionais demonstra a abertura do programa a sociedade civil e acadêmica. O programa de intercâmbio internacional em particular deve ser salientado e parabenizado.

O PPGTUR apresenta um nível de organização administrativa elevado, contando com regulamentos de atividade docente e discente que estabelecem regras claras de atuação. De destacar que a participação de docentes no programa exige requisitos mínimos de atividade científica, garantindo que só docentes com a atividade de pesquisa ativa significativa possam participar nele.

A quantidade e qualidade da produção científica é significativa, aumentando ano após ano. A capacitação de professores e a cultura de publicação acadêmica tem tido um papel importante nesse desenvolvimento. O acesso a um vasto repertório de publicações científicas relevantes através da biblioteca, tem permitido aos alunos ter acesso aos últimos desenvolvimentos acadêmicos globais, facilitando a tarefa de enquadrar a produção do programa num contexto global.

Terminada uma fase importante de estabelecimento do programa, se vê como positivo a ambição de melhorar a qualidade das publicações. Presentemente a participação no PPGTUR exige a publicação de trabalhos em periódicos indexados pela CAPES com pontuação mínima de B3. O PPGTUR definiu uma meta ambiciosa de aumentar o número de publicações em periódicos alto impacto em 40%, que se apoia. Tendo em conta o nível de desenvolvimento do programa, sugere-se que se aproveite a oportunidade para aumentar o nível de qualidade mínimo das publicações em periódicos (de B3 para B2 ou mesmo B1). Poderá considerar-se requisitos diferentes para professores no início de carreira (B2) e professores estabelecidos (B1). Com o volume de graduados e de pesquisa autônoma dos professores, aumentar a expectativa parece tanto exequível como desejável.

A coordenação do programa tem procurado atuar no sentido de adaptar a estrutura curricular, contando tanto o curso de mestrado como o curso de doutorado com flexibilidade suficiente ao nível de disciplinas optativas e de seminário que permitam ao aluno tomar contato com disciplinas adequadas aos seus interesses. Incentiva-se o foco nos conteúdos de caráter metodológico,

através de disciplinas eminentemente metodológicas ou reorientar a estrutura das disciplinas existentes para um foco em habilidades metodológicas e menos de exposição ao conteúdo contextual. Essa sugestão assenta na constatação que o grau de doutor é atribuído essencialmente pela qualidade do projeto de pesquisa específico (tese), e pelo facto de que a maioria dos alunos que ingressa no curso já tem graduação e/ou mestrado em turismo. O reforço do treino metodológico durante a parte curricular do curso contribuirá para a melhoria dos projetos e das teses, aumentando também a probabilidade de publicações em periódicos internacionais de elevado impacto. A adoção dessa sugestão também contribuirá para aproximar o desenho do programa com a estrutura dos programas das universidades líderes mundiais (muitos nem tem parte curricular significativa, mas sim um programa extenso de apoio na área da metodologia de pesquisa).

Em resumo, o programa, através do seu relatório de autoavaliação, demonstra um bom nível de conscientização dos pontos fortes e fracos do programa, apresentado um conjunto de medidas futuras para fortalecer os pontos fracos e manter ou mesmo melhorar os pontos fortes. O plano de melhoria é ambicioso, mas exequível. Nesse sentido, conclui-se que plano de medidas de melhoria, quando cumprido, contribuirá para melhorar o programa significativamente, contribuindo para a manutenção da liderança nacional do programa e o reforço da sua presença internacional. Nesse sentido, esse parecer apoia o caminho estabelecido, sugerindo apenas algumas melhorias pontuais apresentadas anteriormente.

5 REFLEXÕES DO CORPO DOCENTE

No dia 07 de outubro de 2020, foi realizada uma reunião on-line com os docentes do PPGTUR, para analisar os resultados obtidos nas pesquisas com egressos e discentes, refletindo sobre os aspectos positivos e negativos do Programa e debatendo possíveis estratégias.

Como aspectos positivos que merecem destaque no PPGTUR, foi unânime entre os docentes a valorização das diferentes iniciativas de internacionalização. Muitos docentes realizaram estágio pós-doutoral no exterior recentemente e as parcerias internacionais para a realização de pesquisas vêm se consolidando cada vez mais com Universidades situadas em todos os continentes, mas em especial com a Europa. Também vale ressaltar o acordo firmado em 2019 com a Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique, África), para a qualificação de professores da Escola Superior de Hotelaria e Turismo em nível de doutorado. Destaca-se ainda a frequente participação de alunos do PPGTUR em programas de doutorado sanduíche no exterior.

Outro ponto forte do Programa diz respeito ao impacto social e inserção regional, sobretudo nas regiões Norte e Nordeste, contribuindo com a melhoria do ensino técnico, de graduação e pós-graduação em turismo, promovendo a qualificação de profissionais para atuar em organizações públicas e privadas de turismo e fomentando o desenvolvimento regional.

Também foram citados como potencialidades: o aumento do número de projetos com financiamento externo no âmbito do PPGTUR; a boa absorção dos egressos do Programa pelo mercado de trabalho, os quais hoje ocupam posições profissionais de destaque; e a crescente demanda para o nível de doutorado, pois ter um elevado número de alunos de doutorado produzindo é algo muito positivo para o Programa.

Ao analisar o histórico do PPGTUR, percebe-se muitos avanços conquistados, os quais são reflexos do esforço coletivo da equipe que integra o Programa, que é bastante comprometida e trabalha em harmonia sempre buscando se autoavaliar e melhorar. Como um reconhecimento de todo esse processo e pelo seu pioneirismo, o PPGTUR assume hoje uma posição de destaque, tornando-se referência no cenário nacional e desempenhando o seu papel com protagonismo.

As fragilidades do PPGTUR foram debatidas entre os docentes sob uma perspectiva construtiva, reconhecendo os problemas apontados pelos discentes e vislumbrando a proposição de estratégias de melhoria.

Apesar de ter sido realizada uma atualização em 2019, percebe-se que ainda é necessário revisar a estrutura curricular especialmente do curso de Doutorado em Turismo. Verifica-se a necessidade de diversificar a oferta de disciplinas optativas e de criar disciplinas exclusivas para o doutorado, que permitam o adequado aprofundamento dos debates. Também é importante reestruturar os componentes curriculares Projeto de Tese I e II, incluindo a apresentação do trabalho para uma banca examinadora como exigência além do tradicional relatório. Seria uma forma de acompanhar melhor a evolução dos trabalhos e contribuir para a elevação do nível de qualidade.

Com a intenção de preparar melhor os alunos para o desenvolvimento de seus trabalhos, sugeriu-se estimular a sua participação em bancas de qualificação e defesa, possivelmente elencando algumas atividades que possam contabilizar carga horária e serem incluídas na estrutura curricular.

Ainda sobre a estrutura curricular, foi levantada a necessidade de incluir disciplinas de caráter menos conteudista no leque de opções e de ampliar a formação direcionada para a docência. Uma alternativa seria criar um módulo avançado da já existente disciplina de Docência no Ensino Superior, que vêm apresentando uma demanda elevada entre os alunos do doutorado.

Sobre as disciplinas de forma geral, destacou-se a importância de realizar a atualização de seus conteúdos e referencial teórico, bem como a melhoria da didática adotada em sala de aula, apontando o excesso de seminários como um aspecto que pode fragilizar a qualidade das discussões em sala de aula. Outra sugestão seria estabelecer parcerias na elaboração de artigos finais, especialmente com disciplinas de caráter metodológico, como Análise Quantitativa e Análise Qualitativa. Essa estratégia seria importante para reduzir a sobrecarga de trabalho destinada aos alunos, que acabam desviando o foco da tese/dissertação.

Ademais, percebeu-se a necessidade de solicitar a inclusão da avaliação institucional dos docentes no SIGAA em relação às disciplinas ministradas na pós-graduação. Além disso, acordou-se a inclusão de uma discussão mais ampla sobre as disciplinas durante a semana pedagógica da UFRN.

Outras sugestões de melhoria envolvem: ampliar e fortalecer as parcerias internacionais; mobilizar e estimular alunos e professores para a realização de doutorado sanduíche e pós-doutorado, respectivamente; aumentar a oferta de bolsas de doutorado; ampliar o ingresso de alunos especiais no Programa, como forma de captação de alunos regulares; viabilizar a aquisição de softwares de análise de dados para disponibilizar o acesso a discentes e docentes no Laboratório de Informática; traçar estratégias para se preparar para as mudanças do Qualis e as novas formas de avaliação da CAPES.

6 MONITORAMENTO DAS METAS DO PAQPG

O Plano de Ação Quadrienal do Programa de Pós-Graduação em Turismo foi elaborado em 2018, vislumbrando ações a serem desenvolvidas durante o quadriênio vigente e também de modo direcionado ao quadriênio 2021-2024.

Na ocasião, foi traçado um conjunto de 22 metas, visando a melhoria dos indicadores do PPGTUR. Os resultados parciais alcançados até o momento estão descritos no Quadro 1 a seguir.

QUADRO 1 – Resultados parciais das metas do PAQPG

Metas	Período	Resultados Parciais
1) Atualizar e revisar 100% do projeto pedagógico do programa.	2019	Foi realizada a discussão e atualização das estruturas curriculares dos cursos de Mestrado e Doutorado em Turismo ao longo de 2019. Foram criados novos componentes curriculares e alguns foram excluídos. Os que foram mantidos, passaram por atualização de ementa e referências. As novas estruturas curriculares foram implementadas a partir de 2020.1.
2) Revisar o regimento interno do programa e todas as resoluções associadas.	2018 e 2019	Em março de 2019, foi instituída uma comissão para reformulação do projeto pedagógico do PPGTUR, do Regimento Interno do Programa e das resoluções associadas. Após a implementação da atualização das estruturas curriculares, a comissão deu início à atualização das resoluções do Programa. Em agosto de 2020, foram aprovadas as novas resoluções de liberação de recursos financeiros e de concessão e manutenção de bolsas. Além disso, está em construção a resolução referente à realização de pós-doutorado no PPGTUR. A comissão também deu início à revisão do regimento interno, mas está aguardando a publicação das novas normas dos programas e cursos de pós-graduação da UFRN, que irá substituir a resolução 197/2013-CONSEPE, para garantir o adequado alinhamento às diretrizes institucionais.
3) Ampliar a infraestrutura física do PPGTUR, obtendo 5 salas para docentes e 3 salas para grupos de pesquisa.	Até o final do quadriênio 2017-2020	Em colaboração com o DETUR e CCSA, e também como um resultado do empenho dos grupos de pesquisa, foi possível obter ainda em 2018 uma nova sala no NEPSA II para o GESTUR e em 2019 uma nova sala para docentes no prédio administrativo do CCSA. Assim, atualmente existe um total de 4 salas para docentes e 2 salas para grupos de pesquisa.

QUADRO 1 – Resultados parciais das metas do PAQPG (continuação – parte 2)

Metas	Período	Resultados Parciais
4) Aumentar em 20% a composição do núcleo de docentes permanentes com dedicação exclusiva ao programa.	Até o final do quadriênio 2017-2020	No início do quadriênio 2017-2020, integrava o corpo docente do PPGTUR um conjunto de 12 docentes permanentes e 02 colaboradores. Entre os permanentes, 07 possuíam dedicação exclusiva ao programa, o que representava 58,3%. Em 2018, foi lançado edital de credenciamento docente, ocasião em que o Prof. Ricardo Lanzarini ingressou como docente permanente. Em 2019, as professoras Maria Pontes e Rosana Mazaro passaram de colaboradoras para permanentes e o prof. Mozart Fazito ingressou como permanente. Assim, o PPGTUR está encerrando o quadriênio com um total de 16 docentes permanentes, dos quais 10 possuem dedicação exclusiva ao programa, o que corresponde a 62,5%. Isso representa um incremento de 42,8% na quantidade de docentes permanentes com dedicação exclusiva. Porém, em termos de proporção sobre a composição do núcleo docente, o aumento é de apenas 4,2%.
5) Ampliar em 20% o quantitativo de financiamentos externos para projetos de pesquisa.	Até o final do quadriênio 2017-2020	Em 2016, foram registrados 10 projetos de pesquisa com financiamento externo no âmbito do PPGTUR. Em 2020, esse número subiu para 13 projetos, o que representa um incremento de 30%.
6) Fortalecer a participação dos docentes em eventos científicos nacionais e internacionais, permitindo que 100% dos docentes participem de pelo menos um evento por ano.	Contínuo nos quadriênios 2017-2020 e 2021-2024	Analisando os anos de 2017, 2018 e 2019, constatou-se que aproximadamente 50% dos docentes participam anualmente de eventos científicos nacionais e internacionais.
7) Ampliar em 30% a oferta de vagas de iniciação científica por parte dos docentes permanentes do programa.	Até o final do quadriênio 2017-2020	Em 2017, os docentes do PPGTUR ofertaram um total de 10 bolsas de iniciação científica. Esse número se mostrou frequente, atingindo um total de 16 bolsas em 2019, o que representa um incremento de 60%. Porém, em 2020 esse quantitativo caiu para 8 bolsas de iniciação científica, o que pode ser um reflexo do contexto atípico da pandemia. Porém, verifica-se que 08 dos 16 docentes nunca ou quase nunca ofertam vagas para esta modalidade. Assim, é necessário o esforço coletivo e contínuo de todo o corpo docente.
8) Estimular a realização de no mínimo um evento bianual para cada grupo de pesquisa.	Até o final do quadriênio 2021-2024	De acordo com dados do SIGAA, apenas 02 dos 07 grupos de pesquisa vinculados ao PPGTUR promoveram algum evento neste quadriênio. Ainda é necessário estabelecer essa prática entre os grupos de pesquisa.

QUADRO 1 – Resultados parciais das metas do PAQPG (continuação – parte 3)

Metas	Período	Resultados Parciais
9) Aumentar em 50% as cotas de bolsas de doutorado.	Até o final do quadriênio 2021-2024	Na ocasião da criação do curso de Doutorado em 2014, foram disponibilizadas apenas 5 bolsas pela CAPES. Na tentativa de atender à demanda crescente do doutorado, o colegiado do programa optou por transformar cotas de mestrado em cotas de doutorado. Assim, o volume de bolsas de mestrado foi reduzido de 19 para 10 cotas, ao passo em que as bolsas de doutorado foram ampliadas para 11 cotas. Esse quantitativo foi atingido em 2018. Em 2020, foi disponibilizada pela CAPES uma cota adicional para o doutorado, totalizando 12 bolsas. Logo, o aumento real até o momento foi de apenas 9,1%. Vale destacar que em 2020 o programa submeteu proposta ao edital do CNPq e está concorrendo a novas cotas para o doutorado.
10) Diminuir o tempo de titulação dos discentes, de modo a cumprir o prazo máximo de 24 meses para o mestrado e 48 meses para o doutorado.	Até o final do quadriênio 2017-2020	O tempo médio de titulação obtido em outubro de 2020 (referente aos últimos 12 meses) foi de 24,2 meses para o mestrado e 50,4 meses para o doutorado. Em comparação com a média geral do programa, percebe-se uma redução significativa em relação ao mestrado, cuja média equivale a 28 meses e um pequeno aumento em relação ao doutorado, cuja média é de 49 meses.
11) Fortalecer a participação dos discentes em eventos científicos nacionais e internacionais, ampliando em 25% a concessão de auxílios financeiros.	Contínuo nos quadriênios 2017-2020 e 2021-2024	Em 2016, foram concedidos 21 auxílios financeiros a estudantes para participação em eventos. Em 2019, esse número chegou a 27 auxílios, representando um aumento de 33,3%. O ano de 2020 foi atípico em função da pandemia e a quantidade de auxílios caiu para 11.
12) Melhorar a articulação entre pares para a pesquisa e publicação integradas, permitindo que cada docente tenha pelo menos uma publicação conjunta por quadriênio.	Até o final do quadriênio 2021-2024	Durante o quadriênio 2017-2020, verificou-se que 81,2% dos docentes realizaram no mínimo uma publicação em conjunto com outro(s) docente(s) do PPGTUR.
13) Aumentar em 40% o número de publicações em revistas indexadas com estratos elevados (A1, A2 e B1).	Até o final do quadriênio 2017-2020	Em 2016, foi contabilizado um total de 43 artigos publicados em periódicos, dos quais 8 estavam enquadrados nos estratos elevados do Qualis, sendo 5 A2 e 3 B1. Em 2019, foi possível contabilizar um total de 86 artigos publicados em periódicos. O número de publicações nos estratos elevados subiu para 23, sendo 1 A1, 11 A2 e 11 B1. Os dados revelam um incremento de 187,5%.
14) Aumentar em 20% o número de publicações em periódicos internacionais com elevado fator de impacto.	Até o final do quadriênio 2021-2024	Em 2016, foi identificado 1 artigo publicado em periódico internacional com elevado fator de impacto. Foi utilizado o índice h5 do Google para realizar essa análise, considerando como alto impacto índices superiores a 15. Em 2019, foi possível contabilizar 8 artigos com essas características, sendo 1 em inglês e 7 em espanhol.

QUADRO 1 – Resultados parciais das metas do PAQPG (continuação – parte 4)

Metas	Período	Resultados Parciais
15) Alimentar adequadamente a Plataforma Lattes e a Plataforma Sucupira, preenchendo 100% das informações relevantes.	Contínuo nos quadriênios 2017-2020 e 2021-2024	O esforço conjunto desempenhado pela Coordenação, Corpo Docente e Discente tem permitido a adequada alimentação da Plataforma Sucupira.
16) Diversificar a produção técnica dos docentes, de modo que cada docente desenvolva pelo menos três produtos técnicos diferentes por ano.	Contínuo nos quadriênios 2017-2020 e 2021-2024	Calculando a média referente aos anos de 2017, 2018 e 2019, 60% dos docentes apresentam um bom volume de produção técnica por ano. Porém, em média, apenas 25% consegue diversificar os tipos de produtos técnicos.
17) Ampliar em 20% o quantitativo de convênios de cooperação técnica, tanto no âmbito nacional quanto internacional.	Até o final do quadriênio 2021-2024	Foi possível perceber que existem várias iniciativas de parcerias com pesquisadores vinculados a instituições de ensino internacionais, porém sem a formalização de convênios de cooperação técnica. O único convênio vigente identificado foi com a Universidade Eduardo Mondlane, localizada em Moçambique.
18) Ampliar em 50% o número de ações efetivas/concretas, frutos de convênios de cooperação técnica, tanto no âmbito nacional quanto internacional.	Até o final do quadriênio 2021-2024	Como ação concreta, destaca-se a criação de uma turma de doutorado específica para 8 docentes da Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane da Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique), com início em 2020.
19) Ampliar em 20% a quantidade de vagas anuais para mestrado e doutorado.	2021	A oferta habitual do PPGTUR era de 15 vagas para o mestrado e 10 vagas para o doutorado. Observando-se o comportamento da demanda pelos cursos, que tem se mostrado crescente especialmente para o doutorado, enquanto para o mestrado ultimamente estavam sobrando vagas pela falta de candidatos qualificados, o colegiado do programa optou por realizar uma inversão na oferta de vagas. Assim, foram ofertadas 15 vagas para o doutorado e 10 vagas para o mestrado para ingresso em 2021.
20) Receber pelo menos três docentes brasileiros e estrangeiros por ano, no intuito de compartilhar o conhecimento com o programa.	Contínuo nos quadriênios 2017-2020 e 2021-2024	O PPGTUR tem convidado frequentemente docentes externos, tanto nacionais como internacionais, para participar de diferentes disciplinas no programa, seja ministrando disciplinas e cursos de curta duração ou realizando conferências em eventos. Assim, registrou-se a participação de 6 docentes externos em 2017, 5 em 2018 e 4 em 2019. Em 2020 não foi possível convidar docentes externos devido a restrições orçamentárias e ao contexto atípico da pandemia do COVID-19.
21) Mapear os alunos egressos e sua inserção profissional no setor turístico.	2019	Foi realizada pesquisa com egressos nos meses de agosto e setembro de 2020, por meio do envio de formulários eletrônicos, obtendo-se um total de 50 respostas. Além disso, será realizada consulta do currículo lattes de todos os egressos do programa, para mapear a sua inserção profissional e alimentar a plataforma Sucupira.

QUADRO 1 – Resultados parciais das metas do PAQPG (continuação – parte 5)

Metas	Período	Resultados Parciais
22) Ampliar a visibilidade do PPGTUR por meio da readequação do site, visando torná-lo mais atrativo e funcional.	2019	Não existe muita flexibilidade para alterar o layout do site do PPGTUR, pois segue-se padrão definido pelo SIGAA. Porém, as informações disponíveis estão sendo atualizadas, com previsão de conclusão no início de 2021. Além disso, foi criado o Instragram do programa (@ppgtur.ufrn) em julho de 2020, de modo a permitir uma maior visibilidade e a propiciar uma comunicação mais ágil e interativa com o seu público-alvo.

7 POTENCIALIDADES, FRAGILIDADES E DESAFIOS ESTRATÉGICOS

Analisando as informações sistematizadas ao longo do presente relatório, foi possível detectar os pontos fortes e potencialidades do programa, bem como suas fragilidades e os desafios estratégicos que se apresentam para os próximos anos.

Os principais pontos fortes discutidos e identificados estão elencados a seguir:

- Credibilidade, prestígio e excelência do PPGTUR, que tem se tornado um programa de referência na área de turismo no cenário nacional;

- Pioneirismo do programa e diferencial por oferecer o único curso de Doutorado em Turismo em instituição de ensino federal do país e também o único disponível em todo o Norte e Nordeste;

- Proposta do programa consistente e alinhada com as necessidades da área;

- Forte inserção regional, sobretudo nas regiões Norte e Nordeste, contribuindo para a qualificação profissional na área de turismo e para o desenvolvimento regional;

- Relevante impacto social do programa, que tem atuado em diversos projetos de natureza prática, com desdobramentos diretos para a sociedade;

- Boa absorção dos egressos do programa pelo mercado, os quais ocupam posições profissionais de destaque, atuando especialmente na docência em instituições públicas de ensino de nível técnico, tecnológico e superior;

- Corpo docente qualificado, com destaque para a produção intelectual e para a atuação dos grupos de pesquisa;

- Intercâmbio internacional promovido por meio de parcerias com universidades estrangeiras;

- Elevada proporção (62,5%) de docentes permanentes o programa com experiência no exterior (estágio pós-doutoral, professor visitante, licença capacitação, missões de ensino e pesquisa);

- Admissão de alunos estrangeiros, com estudos e pesquisas voltados para suas regiões de origem;

- Aumento do número de projetos de pesquisa com financiamento externo, possibilitando a participação de 50% dos professores permanentes do programa, seja como coordenadores ou como integrantes de projetos financiados por agências de fomento ao ensino e pesquisa nacionais ou internacionais;

- Elevada proporção (62,5%) de docentes permanentes com dedicação exclusiva ao programa;

- Infraestrutura e recursos materiais e imateriais adequados para efetivar a sua proposta;

- Elevado nível de organização administrativa, contando com regimento e resoluções que regulamentam as atividades docente e discente, estabelecendo regras claras de atuação e critérios para credenciamento e descredenciamento docente.

Na sequência, apresentam-se as principais fragilidades do PPGTUR, que demandam ações de melhoria:

- Revisar a estrutura curricular do curso de doutorado, criando disciplinas exclusivas para este nível de formação e inserindo mecanismos para um melhor acompanhamento do processo de desenvolvimento da tese;

- Direcionar o foco para disciplinas de caráter metodológico e menos conteudistas;

- Ampliar a ênfase na formação docente;

- Atualizar os conteúdos, referencial teórico e abordagens metodológicas de todas as disciplinas ofertadas no programa;

- Aumentar a composição do núcleo de docentes permanentes com dedicação exclusiva ao programa e que reúna maior diversidade de competências;

- Ampliar a participação dos docentes vinculados ao Departamento de Turismo da UFRN no corpo docente do PPGTUR;

- Melhorar a articulação entre pares para a pesquisa e publicação integradas, intra e interinstitucional;

- Ampliar a oferta de vagas de iniciação científica por parte dos docentes permanentes do programa;

- Melhorar a articulação com a graduação, envolvendo os alunos do PPGTUR na orientação de alunos de iniciação científica e de extensão;

- Estimular a realização de eventos promovidos pelos grupos de pesquisa vinculados ao PPGTUR;

- Estimular a participação de docentes e discentes em eventos científicos nacionais e internacionais;

- Elevar a qualidade das publicações científicas;

- Intensificar a publicação em periódicos internacionais;

- Aumentar e diversificar a produção técnica dos docentes;

- Desempenhar um controle mais eficaz no monitoramento das bolsas ofertadas;

- Viabilizar a aquisição de softwares de análise de dados.

Também é importante pontuar alguns aspectos que se caracterizam como desafios estratégicos, pois dependem fundamentalmente da interlocução com atores externos ao programa, a saber:

- Ampliar e fortalecer as parcerias nacionais e internacionais;

- Ampliar a admissão de alunos estrangeiros;

- Aproximar o relacionamento com o trade turístico;

- Ampliar a oferta de bolsas de doutorado;

- Buscar novos financiamentos para projetos de pesquisa.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de autoavaliação mostrou-se extremamente positivo para o PPGTUR, uma vez que possibilitou conhecer a percepção de diferentes atores, contribuindo para a identificação das potencialidades e fragilidades do Programa.

Os resultados constantes no presente relatório foram apresentados e discutidos com o corpo docente e discente, durante o Seminário de Autoavaliação do PPGTUR, realizado no dia 06 de novembro de 2020, em formato virtual.

Os resultados e reflexões realizadas ao longo desse processo deverão subsidiar o planejamento estratégico do Programa, servindo de base para a tomada de decisões e para a revisão do Plano de Ação Quadrienal do PPGTUR, contribuindo assim para a melhoria dos indicadores e da sua qualidade geral.

Recomenda-se que os procedimentos de autoavaliação sejam realizados no PPGTUR a cada dois anos, para proporcionar o adequado monitoramento do Programa ao final de cada quadriênio e também no meio do quadriênio, permitindo o levantamento do panorama geral do Programa e o seu devido redirecionamento, em busca de oportunidades de melhoria.

Como limitações da pesquisa conduzida junto aos discentes e egressos, pode-se citar: o contexto da pandemia, que pode ter dificultado a participação do público-alvo; o tamanho do formulário, considerado extenso; o formato eletrônico; e a exigência de identificação do nome do respondente. Como ajustes e melhorias para um novo ciclo de avaliação, é necessário rever o tamanho e formato do formulário, que poderá ser aplicado presencialmente nas salas de aula do PPGTUR e sem a exigência de identificação do respondente. Além disso, poderão ser contempladas outras estratégias presenciais, que permitam um maior debate entre os participantes, tais como a realização de oficinas e grupos focais.